



CÂMARA DOS DEPUTADOS

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2.004.

(Do Sr. Dr. Hélio-PDT/SP)

Solicita sejam convidados os senhores Jonas Sant'Ana, pai do dentista, Flávio Ferreira Sant'Ana, morto em São Paulo por policiais militares, Dr. José Edísio Simões Souto, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB Federal, Sr. Carlos Alberto Caó, Conselheiro da ABI, ex-deputado e liderança nacional no combate à discriminação racial, e um representante da UNESCO, a comparecerem a esta Comissão a fim de se manifestarem e discutirem sobre o “racismo policial” no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base nos arts. 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, os senhores **Jonas Sant'Ana**, pai do dentista, **Flávio Ferreira Sant'Ana**, morto em São Paulo por policiais militares, **Dr. José Edísio Simões Souto**, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB Federal, **Sr. Carlos Alberto Caó**, Conselheiro da ABI, ex-deputado e liderança nacional no combate à discriminação racial, e um representante da UNESCO, a comparecerem a esta Comissão a fim de se manifestarem e discutirem sobre o “racismo policial” no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa nacional estampou nos principais jornais do País, em 10 e 11 de fevereiro, manchetes como: “Racismo Policial”, **Folha de S. Paulo** (Editorial, em 11/02/2004), “PM é acusada de matar por racismo”, **O Globo** (10/02/2004), “Violência racial”, **Jornal do Brasil** (11/02/2004), dentre outros de grande circulação.

As manchetes faziam menção à morte, na madrugada do dia 03 de fevereiro de 2004, do dentista Flávio Ferreira Sant’Ana, 28 anos, negro, formado há menos de cinco dias, que foi confundido por cinco policiais militares de São Paulo como sendo um ladrão e, por essa razão, ao ser abordado, foi baleado.

Um dos policiais chegou a confessar que colocou no bolso de Flávio Ferreira Sant’Ana, após ser baleado, a carteira do empresário Antônio Alves dos Anjos, vitimado do assalto que originou a ação. Depois que o empresário afirmou não tratar-se do elemento que o assaltou, um sexto policial teria lhe pressionado para que mentisse sobre o ocorrido e protegesse os colegas no depoimento futuro à Polícia Civil.

A discriminação racial é tema candente e emblemático, ainda que camuflado pela cortina da miscegenação cultural brasileira, que faz parecer um país de igualdade racial. Não é verdade!

A exemplo do dentista Flávio Ferreira Sant’Ana, muitos outros morrem porque são negros. Há, dentro da própria corporação militar, e dentre os policiais, o sentimento difundido de que todo o negro é potencialmente um bandido. E, com ele, o jargão popular de que “bandido bom, é bandido morto”.

Esse caso, em particular, ganhou a mídia pelo fato da vítima ser portadora de um título de ensino superior e em razão da pouca plausibilidade de um recém formado ser autor de um assalto à mão armada. Não bastasse esse diferencial, o pai de Flávio Ferreira Sant’Ana, Sr. Jonas Sant’Ana, é cabo aposentado da Polícia Militar e sempre orientou seus filhos para ter cuidado com as abordagens da Polícia Militar. Usava freqüentemente a expressão: “*Sei como é o sistema. Tenho certeza de que se ele fosse branco não morreria*”.

O Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro revelou, conforme matéria do **Jornal do Brasil** (11/02/2004), que, em cada cem mil brasileiros, são assassinados anualmente 100 brancos e 170 negros. E mais, estima-se que se os índices fossem iguais, 5.647 negros, por ano, sobreviveriam. São números assustadores. Trata-se de um verdadeiro contingente de baixas somente comparável ao número de mortes em front de guerra.

Considerando que a UNESCO elegeu o atual ano como sendo o Ano Internacional em Comemoração às Lutas Contra a Escravidão e sua Abolição, e considerando os últimos acontecimentos no Brasil envolvendo

quilombolas (afro-brasileiros do quilombo de Vila Trindade, no Mato Grosso) expulsos de uma pousada em Brasília e a morte – a exemplos de tantas outras - do dentista Flávio Ferreira Sant’Ana, em São Paulo, imprescindível se faz discutir nesta Casa e, particularmente, nesta Comissão, no âmbito do racismo, o racismo policial.

É com base nesse interesse, que é publico, que o presente requerimento se justifica.

Sala da Comissão, em 17 de fevereiro de 2.004.

Deputado **Dr. Hélio**